



II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F

2019

LIVRO DE RESUMOS

Abstracts

Editores:

Carlos Teixeira

Vitor Gonçalves

Paula Odete Fernandes

Alexandra Soares Rodrigues

Carla Guerreiro

Lídia Machado dos Santos

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2019
II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de resumos

Editores

Carlos Teixeira	Instituto Politécnico de Bragança
Vitor Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança
Paula Odete Fernandes	Instituto Politécnico de Bragança
Alexandra Soares Rodrigues	Instituto Politécnico de Bragança
Carla Guerreiro	Instituto Politécnico de Bragança
Lídia Machado dos Santos	Instituto Politécnico de Bragança

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança
Portugal

Data de edição: outubro de 2019

ISBN: 978-972-745-267-5

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/16528>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt



17 de outubro de 2019

Hora: 11:45 - 13:00

Educação e formação no mundo lusófono

Sala: 1.4

Moderador: Cecília Falcão

57 - Transição secundário-superior: diagnóstico dos conhecimentos matemáticos de alunos portugueses e africanos

Paula Maria Barros, Flora Silva & José António Fernandes

72 - Perspetivando um programa de formação contínua em supervisão numa instituição de ensino superior moçambicana

Maria José Rodrigues, Cristina Marins, Lubacha Zilhão, Dário Santos & Rogério Almoço

78 - Estado da arte na investigação na formação de professores: um caso particular

João Carvalho Sousa, Maria Cristina Martins & Manuel Vara Pires

82 - A importância das conexões estabelecidas, pelas crianças, entre os conteúdos lecionados e o seu quotidiano

Joana Pinto & Maria do Céu Ribeiro

75 - Conceção de um programa de formação em supervisão: princípios e fundamentos

Marisa Costa, Cristina Martins & Maria José Rodrigues

Perspetivando um programa de formação contínua com e para supervisores

Maria José Rodrigues¹, Cristina Martins¹, Dário Santos², Lubacha Zilhão², Rogério Almoço²
mrodrigues@ipb.pt, mcesm@gmail.com, darionhungue18@gmail.com,
lubachazilhao@gmail.com, rogerioalmoco@ymail.com

¹*CIEB, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

²*Universidade Púngue, Moçambique*

Resumo

A perspetiva de criação de um programa de formação contínua (PFC) com e para supervisores envolvidos na formação inicial de professores de uma instituição de ensino superior moçambicana conduziu-nos à ideação de um projeto. Nesta comunicação pretendemos, em primeiro lugar sintetizar, consolidar e fundamentar os resultados obtidos até ao momento e, em segundo lugar, fundamentar teoricamente as diretrizes a considerar no PFC. Numa primeira fase, averiguaram-se as perceções dos professores supervisores de uma instituição de ensino superior moçambicana, através da realização de um questionário, com questões de natureza diversa. Para o tratamento dos dados recolhidos recorreu-se à estatística descritiva e à análise de conteúdo. Nos resultados obtidos, no respeitante ao desenvolvimento profissional dos supervisores, transpareceu a necessidade de atualização dos seus conhecimentos e competências, emergindo a ideia de uma formação contínua que conglomerasse diferentes abordagens (reflexão, colaboração, interação, investigação, seminários, palestras, partilha de experiências, entre outras). Relativamente ao processo de supervisão, foi enfatizado a sua função formativa, bem como os papéis desempenhados por cada um dos intervenientes. Foram apontadas dificuldades, umas do foro organizacional e outras relacionadas com a escassez de recursos. Foi evidenciada a necessidade de promover mais interações entre a universidade – instituição de formação - e as escolas de acolhimento dos futuros professores. Centrando-nos nas diretrizes a considerar para a conceção do PFC e baseados em literatura de referência assinalamos como essencial: (i) a responsabilidade pela criação do programa ser assumida por especialistas/investigadores em supervisão em articulação com os supervisores em exercício; (ii) a duração do PFC deverá ser perspetivada a longo prazo, de forma a distinguir-se das ações de curta duração centradas em saberes pontuais; (iii) valorizar o conteúdo – supervisão pedagógica – pois o professor precisa de adquirir e atualizar conhecimento e desenvolver competências que lhe permitam desempenhar a sua função; (iv) prever a sustentabilidade do PFC no futuro e, simultaneamente, a promoção da autonomia profissional dos supervisores, o que poderá ser conseguido através da colaboração e da reflexão (individual e conjunta) sobre a prática.

Palavras-Chave: formação contínua, formação inicial de professores, supervisão.